

## Opinião análise

# Novos voos ao Aeródromo Regional



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

A Empresa Pública de Logística Estrela (E-Log) quer ampliar o número de hangares no Aeródromo Regional do Vale do Taquari. Antes disto, porém, é preciso ocupar as estruturas já existentes. Hoje são seis no complexo construído quase às margens do Rio Taquari. E só um possui contrato firmado com o poder público. Diante do quadro, os dirigentes da E-Log buscam novos interessados para os espaços. No momento, ao menos duas empresas de Lajeado e Estrela demonstraram muito interesse na utilização do local. O próximo passo será apresentar as possibilidades ao empresariado da região alta do Vale, mais especificamente em Encantado.

Ontem, durante entrevista ao programa Frente e Verso, a presidente da E-Log, Elaine Strehl, apresentou o novo gestor do Aeródromo Regional de Estrela, o piloto comercial Matheus Brandt. Com apenas 27 anos de idade, ele começou a voar antes mesmo de completar 18 anos. É um apaixonado



pela aviação e agora tem a missão de profissionalizar o uso das pistas de pouso e decolagem, além de buscar a ampliação e pavimentação da pista, e implantar as novas medidas de segurança (para evitar pássaros e travessia de pedestres, especialmente) exigidas pela criteriosa Anac. E há muito a ser feito nos próximos meses.

Brandt foi categórico ao falar sobre as oportunidades: “As pessoas têm que ver o Aeródromo como porta de entrada de novos investimentos”. Segundo ele, o espaço recebe aeronaves todos os dias. Na maioria dos casos, os tripulantes são empresários ou investidores que visitam a região para vislumbrar novas oportunidades de negócios, ou para verificar o andamento de empresas já em funcionamento. E, para esses empreendedores, o tempo é dinheiro. Para eles, uma viagem de carro de 1h15min até o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, é prejuízo. De avião, eles levam 20 minutos. Em suma, é preciso investir para aumentar a competitividade.

## O tempo e a Languiru

O anúncio da possível demissão de 500 funcionários da Languiru estremeceu o Vale do Taquari nessa quarta-feira. Dirceu Bayer, o presidente da Cooperativa, abriu o jogo diante de dezenas de prefeitos, assessores e imprensa regional. E a indigesta notícia chega um dia após ele visitar o vice-governador eleito, Gabriel Souza (MDB), que inclusive estará amanhã em Estrela amanhã, durante o ato de inauguração da nova unidade da própria Languiru, junto ao complexo portuário. Ora, se o assunto ainda não estava na pauta dos prefeitos ou do Executivo estadual, o timing escolhido para o anúncio das demissões deve corrigir esse “pouco-caso”.

## Emendas impositivas em Lajeado?

O mecanismo já foi incorporado ao dia a dia dos vereadores de Encantado. Por lá, cada vereador pode destinar de forma individual até R\$ 75 mil para demandas da comunidade, privilegiando quem eles bem entenderem. É muito semelhante às emendas parlamentares distribuídas em Brasília. Em Lajeado, o assunto costuma ventilar com frequência nos bastidores. Ao menos dois parlamentares de dois partidos que “não se bicam” iniciam articulação junto aos colegas do plenário. E alguns poucos já negaram a indecente proposta.

## TIRO CURTO



- **Presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE) gaúcho, Alexandre Postal foi reconduzido ao cargo ontem, durante a Sessão Plenária Especial de Recondução da Administração para 2023. Postal é natural de Guaporé.**
- **Prefeito de Estrela, Elmar Schneider ainda não escolheu o substituto de Fabiano Diehl na direção do setor de comunicação da prefeitura, que andou bastante agitado. Diehl deixa a função hoje, e assume como assessor do deputado federal, Luiz Carlos Busato (União Brasil).**
- **O projeto de lei que estima a receita e fixa as despesas públicas de Encantado foi aprovado na câmara de vereadores. A previsão é de R\$ 129,5 milhões em 2023.**
- **Também em Encantado, os vereadores aprovaram a proposta do Executivo para regulamentação do Polo da Universidade Aberta do Brasil (Uab), que já existe no município desde 2008. A mudança ocorre frente às novas diretrizes do Capes.**
- **Décio Marobin é o novo presidente da Societa Italiana Tutti Fratelli, em Lajeado.**
- **Suplente de vereador em Lajeado, William Hoppe (PT) assume a vaga de Sérgio Kniphoff (PT) até o fim do ano.**
- **Ainda sobre a câmara de Lajeado, a Comissão Temporária Especial de Acessibilidade de Mobilidade solicitou prorrogação de 180 dias para conclusão dois estudos/trabalhos.**
- **Por fim, a vereadora de Lajeado Ana da Apama (MDB) questiona se “as duas rotatórias junto ao Parque Ney Arruda estão em conformidade com o código de trânsito brasileiro”.**
- **O governo de Lajeado realiza, por meio de QR Code publicado em cartazes nos ônibus, pesquisa para avaliar o serviço de transporte público coletivo. A ferramenta está disponível até dia 22. É uma exigência contratual, e que não foi cumprida nos dois primeiros anos.**

## Novo momento à Amvat

Ovelha, estrogonofe de frango, lasanha e linguça bem apimentada. Esse foi o almoço proporcionado pelo novo presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), o prefeito estrelense Elmar Schneider, logo após a sua aclamação na manhã de ontem. Quem esteve por lá, elogiou. Mas deixando de lado o aspecto gastronômico da assembleia geral realizada nessa quarta-feira, é preciso observar a nova composição da diretoria. Como havíamos publicado anteriormente, Schneider buscou prefeitos das principais cidades para ficar ao seu lado e, por ventura, assumirem o protagonismo em determinados momentos. É o caso do gestor de Lajeado, Marcelo Caumo (PP), ex-presidente da Amvat. Resumindo, Schneider “horizontalizou” a chefia da entidade. Um movimento



**É DOMINGO**  
18/12/2022  
**2º SORTEIO**  
20H30 - RUA COBERTA

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**ARROIO DO MEIO**  
COMPRAR AQUI  
28/09 A 29/12/2022

*é show*

60 VALE-COMPRAS  
**R\$ 500**

2 POUPANÇAS  
**R\$ 4 MIL**

**R\$ 70 MIL**  
EM PREMIAÇÃO  
70 GANHADORES

7 VALE-COMPRAS  
**R\$ 1 MIL**

1 POUPANÇA  
**R\$ 25 MIL**

drOps



FOTOS BIBIANA FALEIRO



vez bandas se apresentaram, com distribuição total de R\$ 10 mil em cachês

taca o coordenador do projeto e apresentador do Programa Pratas da Casa, da Rádio A Hora 102.9, Juliano Petry. Para participar da iniciativa, todos os integrantes da banda devem residir ou ter algum vínculo com cidades do Vale do Taquari ou Vale do Rio Pardo.

Todos os participantes:

Bruna Schneider Moraes, Trio Lumaju, Banda Linck, Diego Rodrigues e grupo, Conrado Vier, Nando e Betânia, Banda Zangaia, Dani Schaeffer, Gustavo Wickert e Kikee.

Os destaques de 2022



Melhor cenário de palco: Diego Rodrigues e Grupo Voz, Violão e Cordeona



Maior Público Virtual: Conrado Vier



Melhor Música Autoral: Nando & Betânia (na foto, Nando e Betina Durayski)



Melhor performance de palco e interpretação: Kikee (e)

SECRETARIA DA CULTURA  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
APRESENTA

NATAL NO CORAÇÃO 2022

*Natal no coração*  
Lajeado

PARQUE DOS DICK

ACESSO GRATUITO

- Classificação etária **LIVRE**
- Tradução em **LIBRAS**
- Audiodescrição

12.12  
A  
20.12

9h e 14h

O BOLO DE NATAL  
OFICINA DE CONTAÇÃO  
DE HISTÓRIAS

LOCAL: ALDEIA DO NOEL

15.12

19h30min  
TRUPE DE NATAL

20h  
TURNÊ TRIÂNGULO  
DUCA LEINDECKER  
& BANDA

16.12

19h30min  
TRUPE DE NATAL

20h  
3ª NOITE  
DA PAZ

17.12

19h30min  
TRUPE DE NATAL

20h  
SHANA MÜLLER

21h30min  
OS FAGUNDES

18.12

19h30min  
TRUPE DE NATAL

21.12

19h30min  
TRUPE DE NATAL

20h  
FAMÍLIA LIMA

22.12

20h  
O REI, O RIO E O NATAL  
GRUPO THOLL

REALIZAÇÃO

PRODUÇÃO

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE

FINANCIAMENTO

Lajeado

AFFECTO

Fruki Bebidas

FB NET

GRUPO IMEC

Refricomp

Certel

Sicredi

REINIGEND

Pin3

d'hellen

LANGUIRU

RS



vidaambiente

# Ecobarreiras protegem o Taquari de resíduos do Arroio Engenho

PATROCÍNIO

GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SULGABRIELA ROEHRs  
COORDENADORA DO CENTRO DE  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SEMA

**Às vezes, vemos ações falando de lixo no oceano, mas isso fica longe da realidade. Por isso, a ecobarreira vem nos dizer que o lixo do oceano também é nosso e está sendo levado por nossos rios"**



O projeto foi inspirado nas ecobarreiras do Arroio Dilúvio, de Porto Alegre, e do Rio Atuba, em Curitiba

Construído pela 1ª turma de Guardiões Ambientais Mirins, o material está instalado desde abril deste ano

LAJEADO

**M**ais de 50kg de resíduos já foram retirados da Ecobarreira do Arroio do Engenho. Instalado em abril, o objetivo da estrutura é impedir que o lixo plástico avance até o Rio Taquari. Conforme a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) de Lajeado, garrafas plásticas e isopor foram os materiais mais recolhidos.

Também foram encontrados um

farol de carro, bolas, decoração e frasco de remédio. Conforme a coordenadora do centro de Educação Ambiental da Sema, Gabriela Roehrs, os materiais retirados das ecobarreiras se decompõem na água e se transformam em microplásticos, que acabam sendo ingeridos por animais, que os confundem com alimento. "Às vezes, vemos ações falando de lixo no oceano, mas isso fica longe da realidade. Por isso, a ecobarreira vem nos dizer que o lixo do oceano também é nosso e está sendo levado por nossos rios", destaca Gabriela.

Gabriela afirma que o monitoramento da ecobarreira é feito uma vez por semana. "Quando sabemos que vai chover, acabamos indo antes, pois sempre há risco da barreira soltar", completa.

## Histórico da ecobarreira

Em 2018, a administração municipal organizou o projeto Nosso Engenho, com o objetivo de limpar o Arroio por meio de ações que visavam a melhoria da qualidade da água, conservação e recuperação das áreas sem canalização e abertura dos trechos tamponados.

No momento, foi analisada a necessidade de uma ecobarreira. A estrutura foi produzida em 2021, pela 1ª turma de Guardiões Ambientais Mirins, e instalada neste ano, próximo à ponte do novo Parque Ney Santos Arruda. A coordenadora lembra também que a estrutura chegou a ser instalada no Parque dos Dick, mas a barreira foi depre-



FOTOS DIVULGAÇÃO

No fim de novembro, a Sema divulgou que já foram recolhidos 53,8 kg de resíduos da ecobarreira do Engenho

dada e as cordas foram furtadas.

O projeto foi inspirado nas ecobarreiras do Arroio Dilúvio, de Porto Alegre, e do rio Atuba, em Curitiba. Na capital gaúcha, o dis-

positivo foi instalado em 2016 e já impediu que 775 toneladas de resíduos, entre garrafas pet, embalagens e até eletrodomésticos, chegassem às águas do Guaíba.

**A Corsan está mais digital para ficar mais perto de você.**

Enquadre este código com a câmera do seu celular e acesse a Unidade de Atendimento Virtual.



Conheça nossos canais digitais de relacionamento:

**Unidade de Atendimento Virtual:**  
www.corsan.com.br

**App Corsan:**  
Gratuito e disponível nas lojas virtuais.

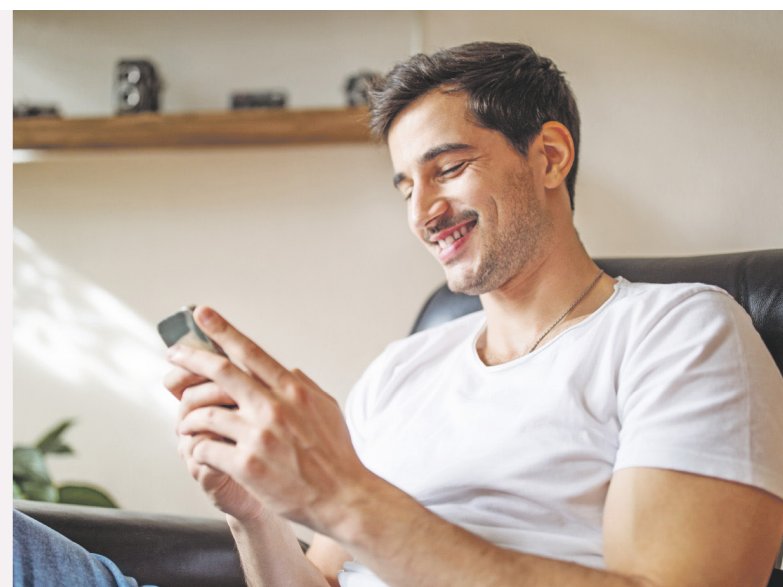
**Call Center:**  
0800 646 6444, 24 horas, gratuito.

**Atendimento Online (chat):**  
www.corsan.com.br

**Videochamada:**  
Atendimento a clientes de dentro e fora do Estado mediante agendamento pelo site ou App.

**Totens de autoatendimento:**  
Conheça os serviços disponíveis e saiba onde estão instalados os totens acessando a Unidade de Atendimento Virtual no nosso site.

**WhatsApp:**  
Adicione o número 51 9704-6644 aos seus contatos e envie uma mensagem.



NOVAS FAÇANHAS









## FILIPPE FALEIRO

Jornalista  
colunafaleiro@grupoahora.net.br

# França na final, só mesmo com o talento africano

**G**ostaria de saber: quando a expropriação europeia na África vai acabar? Quando terão condições mais iguais para o continente ancestral da humanidade para jogar uma Copa do Mundo? Os grandes jogadores franceses, por exemplo, são imigrantes, descendentes ou naturalizados.

Do neocolonialismo – aquele ciclo imperialista nefasto que levou os países europeus a ocuparem a África e a Ásia, transformando os territórios em colônias no século XIX – até hoje, a relação de exploração sempre tirou riquezas dos continentes dominados. Antes metais preciosos, petróleo e outros itens. Agora são os talentos futebolísticos.

Muito do atraso da África, das condições de pobreza e desenvolvimento social, se deve a esse histórico. Fico triste quando vejo o dominado defendendo as cores do opressor.



## Um pouco de história

Fui aluno bolsista do professor José Remedi. Historiador que na época atuava na Unisc. Eu, acadêmico de Jornalismo (lá pelos idos de 2004 ou 2005), ingressei em um programa de pesquisa multidisciplinar no Arquivo Histórico de Rio Pardo.

Nas conversas com o professor, lembro de uma frase dele: “a história sempre é a versão do vencedor”. Também podemos compreender como: “nem sempre é a verdade factual daquela época, mas uma convenção. Uma narrativa dos dominantes.”

A divisão dos hemisférios serve de parâmetro para entendermos países considerados desenvolvidos e subdesenvolvidos. No próprio neocolonialismo europeu sobre a África, a partilha se deu por questões econômicas.

Até os anos de 1870, países europeus tinham acordos econômicos com reinos africanos e algum

controle sobre algumas regiões. Foi na Revolução Industrial que essa presença se acentuou. As transformações profundas devido às tecnologias mostraram a riqueza de insumos na África.

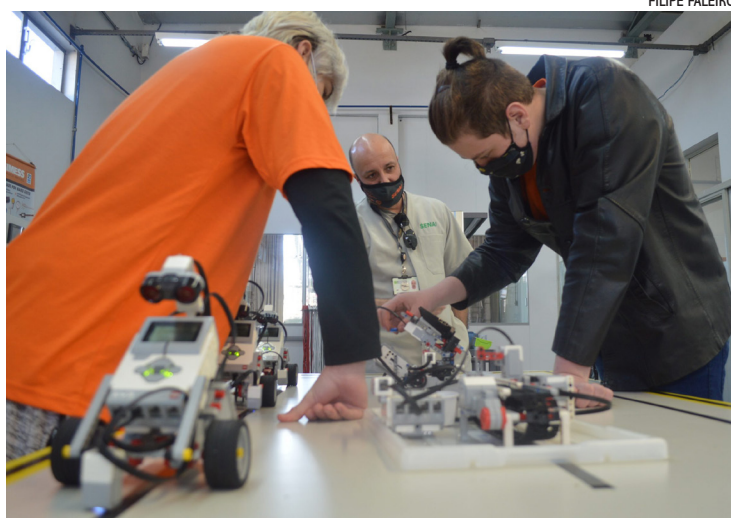
Produção de petróleo, energia elétrica, propulsão de motores à combustão. Descobertas na química, uso de metais, novos meios de transporte. O poder econômico alastrou sua força. Pela dominação por meio da força, a África sucumbiu.

Era o continente mais disputado. As potências europeias se instalaram e tiraram o que puderam. Agora a África é quase esquecida. E a desigualdade criada nas relações internacionais mantém a Europa no centro das decisões mundiais. Injustiça? Sem dúvida. Mas a história é contada por quem ganha. Então, desejo a derrota da França. Vamos Argentina! Rumo ao tri.

## Segunda formatura do Trilhas

Estudantes do 9º ano do Fundamental, da rede municipal de Lajeado, tiveram seis meses para conhecer um pouco do mundo do trabalho. Neste segundo ano, cerca de 140 adolescentes se formam no Trilhas da Inovação.

Desenvolvido pelo Senai em parceria com o governo municipal, o programa é dividido em quatro módulos (eletrônica – analógica e digital –; robótica; fundamentos para programação de software; e tecnologias da indústria 4.0). A cerimônia ocorre hoje, às 19h30min no Teatro do Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat).



FILIPPE FALEIRO



## LEDI GIONGO

Secretária executiva  
da Dália Alimentos  
ltgiongo@hotmail.com

## ARTIGO

# Os animais e o afeto

**S**ou “da colônia” e, na minha infância, tínhamos um cavalo que eu amava. Lembro muito bem quando ele nos deixou, porque se deitou e não mais se levantou. Fiquei triste, muito triste e, passados muitos anos, ainda há dias que me vem à mente a imagem dele, deitado esperando o final de sua vida. Considero cavalos animais incrivelmente inteligentes e sensíveis, verdadeiros parceiros de seus tutores.

Nossa propriedade sempre foi habitada por gatos, cachorros, galinhas, gansos e outros bichinhos de estimação a quem sempre dedicamos atenção e carinho. Minha mãe dava nome às suas lindas vacas, e meu pai fazia o mesmo com seus bois, porque, segundo eles, faziam parte da família. Então, meu respeito pelos animais vem de berço e, por isso, sinto-me perfeitamente à vontade para abordar um assunto que considero preocupante.

Li em algum lugar, não lembro onde, que dizia: “Hoje temos uma geração bem estranha: pomos os filhos em creches, os pais em asilos e saímos a passear com os cães.” E, de fato, isso vem acontecendo. Muitos de nós estão dando mais atenção aos animais do

que às pessoas, tanto que, nas redes sociais, entidades que cuidam deles ofertam doações “mediante entrevista”, por envolver, segundo elas, responsabilidade. Infelizmente, lemos pouco sobre esse procedimento em relação às muitas crianças abandonadas em lares públicos que aguardam ansiosas por uma família. Em contrapartida, há muitas que adotam cães e gatos ou dispendem muito dinheiro para comprá-los e os tratam como seres humanos, com idas constantes ao veterinário para banhos e outros procedimentos estéticos.

Não sou avessa a esse comportamento; porém, julgo importante questionar se ele não deveria ser estendido às tantas crianças disponíveis para adoção. Certamente, alguns dirão: “é muito mais complicado adotar uma criança do que um animal”. Concorro, mas isso é mais frequente para quem “escolhe” o novo membro da família, indicando idade, cor, raça ou outra especificação.

A pergunta que não quer calar: para onde caminha a humanidade? Por que é mais fácil amar e cuidar de um bicho de estimação do que uma criança desprovida de pais? Penso que temos tarefas em excesso e que os animais não precisam ser cuidados o tempo todo e podem ficar sozinhos, em casa, enquanto as crianças necessitam de acompanhamento constante. Além disso, aqueles não reclamam; não vão à escola, às compras; não cursam faculdade; tampouco precisam de iPhone. Talvez estas sejam razões dessa inversão de valores: o custo X benefício.

Mas e o afeto, onde fica? Será que as crianças que crescem em abrigos estão felizes? Ou se sentem abandonadas e esquecidas? E o que farão ao atingirem a idade adulta? Como começarão sua vida profissional? Onde morarão? E as que vivem na rua? Como será seu futuro? E como vão amar seus semelhantes se conhecem muito pouco ou nada desse nobre sentimento?

Essas são questões que problematizo constantemente, porque acredito no ser humano como alguém dotado de inteligência, bom senso e equilíbrio emocional, capaz de desenvolver laços afetivos com seus semelhantes. Seguramente, a humanidade ainda dispõe de ampla capacidade de empatia, amor, respeito, carinho, resiliência e tantos outros predicados que parecem ter sido esquecidos ou estão bem guardados e, por isso, impedidos de aflorar.



**Por que é mais fácil amar e cuidar de um bicho de estimação do que uma criança desprovida de pais?”**